



ANPEd - Associação Nacional de Pós-Graduação e Pesquisa em Educação

11583 - Resumo Expandido - Trabalho - XVI Reunião da Anped Centro-Oeste (2022)

ISSN: 2595-7945

GT 04 - Didática

**DIDÁTICA CRÍTICA E DIALÉTICA NA CONTRAMÃO DO NEOLIBERALISMO**

Maria Aparecida Rodrigues da Fonseca - UFG - Universidade Federal de Goiás

Daniela da Costa Britto Pereira Lima - UFG - Universidade Federal de Goiás

**DIDÁTICA CRÍTICA E DIALÉTICA NA CONTRAMÃO DO NEOLIBERALISMO**

A didática, conforme Castanho, M. e Castanho, S. (2008), é uma invenção da modernidade que surgiu imbricada à invenção da escola, instituída em meio ao declínio da produção feudal e da ascensão do capitalismo. Somada à estas questões, agrega-se à discussão, suas distintas bases teórico-metodológicas, que, conforme Suanno (2021, p. 2), “[...] são vias emergentes que precisam ser compreendidas e pesquisadas”. Essa autora pondera para a importância de o estudo e a compreensão da didática serem realizados sob a lente da criticidade, problematizando o ensino e a aprendizagem como produtos e produtores de realidades socioculturais e mecanismos de compreensão das diferenças e desigualdades erigidas historicamente.

Ao revisitar o histórico da formação do campo da didática no Brasil, verifica-se que seu processo constitutivo não se desenvolveu de forma linear. Ao erigir-se nas contradições próprias das relações humanas, bem como na complexa formulação educacional brasileira, perpassou por distintas compreensões e formas de ensino, ancoradas também em diversas tendências pedagógicas. Nesse processo, a didática emerge da totalidade do campo do conhecimento, e ao longo dos tempos, de acordo com Libâneo (2012), se desenvolve assumindo espaços diversos na área da educação: como ciência, como disciplina pedagógica, como campo de investigação e, por fim, como exercício profissional. O autor explica que, como ciência, a didática não se limita apenas à educação ou a uma prática de ensino específica, uma vez que propõe preceitos e nortes que se inter-relacionam com todas as demais áreas, tornando-se, assim, também um campo investigativo que busca compreender e encontrar respostas às questões correlatas ao ensino.

Retomando Suanno (2015), verifica-se que a didática é composta por multiplicidades dimensional e referencial, e por perspectivas diversas. Tais características – explica ela – influem na constituição de suas abordagens, as quais “[...] situam-se em consonância e/ou em enfrentamento com as relações sociais, econômicas e culturais vigentes em um determinado tempo histórico” (SUANNO, 2021, p. 1). Nesse particular, situa-se o movimento em prol da didática crítica e dialética, reafirmada como um imperativo na complexa tarefa de compreensão da totalidade do fenômeno educativo brasileiro.

De tal modo, neste estudo teórico e bibliográfico, optou-se por refletir sobre a didática na perspectiva crítica e dialética, buscando evidenciar sua necessária reafirmação como opositora do ideário neoliberal e da concepção instrumental e tecnicista de educação.

Na compreensão de Faria (2015), a didática crítica e dialética erige-se na teoria do ser social e no método dialético de Marx, para conceber a pedagogia como ciência da e para a práxis educativa, e a didática, como teoria do ensino, aprendizagem e totalidade concreta. Para a autora, a didática nesta abordagem, mantém-se na contramão das orientações de organismos multilaterais, no que diz respeito à apropriação ideológica da escola como instituição de produção do conhecimento formal e da didática, em suas interfaces com a educação. À ação desses organismos, pode-se contrapor a fala do grande mestre Paulo Freire (1974), para quem toda opressão se esconde atrás de atos falsos de generosidade.

Logo, ao analisar as propostas, as abordagens e os discursos hegemônicos que tratam da educação, é necessário um movimento reflexivo, intenso e intencional, visando desvelar os objetivos reais que neles subjazem. Nesse processo analítico, a reflexão deve perpassar pelos contextos, fundamentos, conceitos, concepções e motivações nos quais a educação e/ou a didática se instituem, pois, é nesse movimento que se implementa um campo de disputas do qual emergem, mesmo que implicitamente, múltiplas expressões que se valem da polissemia tanto da palavra educação como da palavra didática.

Assiste-se, de tal modo, ao estabelecimento de um fogo cruzado no campo de disputas em que se transformou a educação e a didática, cujo desvelar de intencionalidades passa a ser de extrema importância, por possibilitar, em certa medida, a compreensão dos processos constituintes de uma didática crítica e dialética reafirmada em contraposição ao neoliberalismo, entendido, conforme Faria (2011), como uma doutrina caracterizada principalmente pela redução do papel do Estado, pela intervenção de atores diversos nas questões estatais e pela abertura de espaço ao capitalismo globalizado, com a formação de grandes empresas transnacionais. Essa nova doutrina opõe-se ao keynesianismo, que prega a intervenção do Estado nas questões econômicas, principalmente no controle da inflação e na geração de emprego, fomentando as políticas públicas sociais.

Assim, a didática, na contramão do neoliberalismo, referencia-se no que Fonseca (2020) conceituou por educação de qualidade crítico-socialmente-referenciada. A pesquisadora, embasada em Dourado e Oliveira (2009), concebe a educação em seu sentido

amplo, como constituinte e constitutiva das relações mais amplas da sociedade, uma educação, portanto, voltada para a emancipação e a transformação social, e, principalmente, que se assume como direito de todos e dever do Estado.

De igual modo, torna-se necessário segundo Lima (2022), o conhecimento dos atores e fatores que influenciam formal ou informalmente a materialização ou não dessa educação, bem como a compreensão dos embates estabelecidos em torno dela, de modo a desvelar possíveis intenções da centralidade do professor na agenda educacional internacional.

Nesse quadro, vale destacar os organismos multilaterais e suas orientações para a formação de professores. Há de se reconhecer que a inserção do profissional docente na agenda dos organismos multilaterais – principalmente os de origem creditícia, a exemplo do Banco Mundial (BM) –, não se deu aleatoriamente, tendo em vista que a globalização do neoliberalismo e a busca desenfreada pela ascensão do capitalismo perpassam também pela deformação da educação, transformando-a em plano de negócios.

É a essa conjuntura histórico-econômica excludente que, mais do que nunca, se deve resistir, insurgir e tentar transformar, para que se recoloca a educação na agenda social emancipatória.

Em meio a esse cenário de instrumentalização da educação pelo capital, o conhecimento, a didática, o currículo, o professor e o estudante sofrem ataques constantes, os quais muitas vezes, segundo Freire (1974), surgem velados pelo discurso da inclusão e da democratização, bem como da equidade e da igualdade, ou seja, a opressão é velada pela falsa capa da generosidade, ou, pelo propalado discurso dos organismos multilaterais sobre a educação por competências, que emerge amparado pela falácia da educação para todos.

O discurso da educação por competências surgiu na América Latina com as reformas educacionais, cujo objetivo foi a formação de capital humano para atender às necessidades do setor produtivo. No Brasil, tais reformas começaram a ser implementadas em meados da década de 1990, sob a orientação dos organismos multilaterais de ação internacional. Utilizando o poder financeiro e credor, essas instituições acabaram manipulando as políticas educacionais dos países devedores, na vertente de uma concepção de qualidade firmada em bases comerciais e lucrativas, o que coloca a educação, como bem público e direito humano fundamental, em xeque. Ou seja, essas organizações negam o papel social que cabe originalmente à educação, bem como a possibilidade de sua instituição em bases crítico-socialmente-referenciadas (FONSECA, 2020).

Com suporte nestes apontamentos é que se desenvolve este resumo, que tem como objetivo central reafirmar o papel da didática crítica e dialética como movimento contrário ao neoliberalismo, que se constitui como um intenso desafio para os pesquisadores do campo da didática, requerendo deles um movimento analítico-crítico sobre o neoliberalismo e a organização política, econômica, social e cultural e suas repercussões na educação brasileira.

Em arremate, constata-se o campo de embates e o fogo cruzado em que são colocados o conhecimento, a escola e a didática, os quais efetivam-se na lógica perversa do capitalismo e se materializam na prática da sala de aula e no cotidiano de professores e estudantes, evidenciando assim, o movimento de insurgência da didática ao neoliberalismo como um imperativo, uma vez que, com ele, poder-se-á instituir os saberes/conhecimentos que são as chaves do pensamento crítico e da desalienação, e fomentadores dos elementos que possibilitam as transformações sociais e a libertação do sujeito de sua situação de opressão.

Ressalte-se a necessidade de avanço sobre esta análise, de modo, a abrir novos e possíveis diálogos sobre esta temática tão emergente, que reafirma a didática crítica e dialética como movimento de enfrentamento do neoliberalismo e fomentador de elementos voltados para uma educação de qualidade crítico-socialmente referenciada, logo, libertadora e emancipadora.

**Palavras-chave:** Educação. Neoliberalismo. Didática crítica e dialética.

## REFERÊNCIAS

- CASTANHO, Maria Eugênia E. Montes; CASTANHO, Sergio Eduardo Montes. Contribuição ao estudo da história da didática no Brasil. *In: REUNIÃO ANUAL DA ANPED*, 31, 2008, Caxambu, MG. **Anais [...]**, v. 1, p. 1-18. Rio de Janeiro, 2008. Disponível em: <http://31reuniao.anped.org.br/1trabalho/GT04-4031--Int.pdf/>. Acesso em: 21 jan. 2021.
- FARIA, Lenilda Rêgo Albuquerque. **As orientações educativas contra-hegemônicas das décadas de 1980 e 1990 e os rebatimentos pós-modernos na didática a partir da visão de estudiosos**. Tese (Doutorado em Educação). Faculdade de Educação da Universidade de São Paulo. São Paulo, 2011.
- FARIA, Lenilda Rêgo Albuquerque. As orientações educativas contra-hegemônicas em face dos questionamentos pós-modernos. E a didática com isso? *In: MARIN, Alda Junqueira; PIMENTA, Selma Garrido. Didática: teoria e pesquisa*. Araraquara, SP: Junqueira & Marin, 2015.
- FREIRE, Paulo. **Pedagogia do oprimido**. São Paulo: Paz e Terra, 1974.
- LIBÂNEO, José Carlos; ALVES, Nilda. Apresentação. Conversas sobre didática e currículo: a que vem este livro. *In: LIBÂNEO, José Carlos; ALVES, Nilda (org.). Temas de pedagogia: diálogos entre didática e currículo*. São Paulo: Cortez Editora, 2012. p.21-34.
- LIMA, Daniela da Costa Britto Pereira. FORMAÇÃO HUMANA E DEMOCRACIA: RELAÇÕES ENTRE TECNOLOGIAS DIGITAIS E EDUCAÇÃO. **Revista de Educação Pública**, [S. l.], v. 31, n. jan/dez, p. 1-16, 2022. DOI: 10.29286/rep.v31jan/dez.13411. Disponível em: <https://periodicoscientificos.ufmt.br/ojs/index.php/educacaopublica/article/view/13411>. Acesso em: 28 jul. 2022.
- FONSECA, Maria Aparecida Rodrigues da. **Qualidade da educação superior e a distância no Brasil: entre o revelado e o velado**. 304 f. Dissertação (Mestrado em Educação) - Universidade Federal de Goiás, Goiânia, 2020. Disponível em:

<https://repositorio.bc.ufg.br/tede/handle/tede/11236>. Acesso 10 de abr. 2022.

SUANNO, Marilza Vanessa Rosa. **Didática e trabalho docente sob a ótica do pensamento complexo e da transdisciplinaridade**. Tese (Doutorado em Educação). Faculdade de Educação, Universidade Católica de Brasília. Brasília, 2015.

SUANNO, Marilza Vanessa Rosa. **Campo didático em contraposição ao neoliberalismo e ao neotecnicismo**: apontamentos sobre perspectivas interculturais, complexas, transdisciplinares e sensíveis. REUNIÃO NACIONAL DA ANPED, 40, Pará, 2021.